



PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU CASA DE RUI BARBOSA

2022 - 2027

PLANO MUSEOLÓGICO
MUSEU CASA DE RUI BARBOSA
2022 - 2027

PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU CASA DE RUI BARBOSA

2022 - 2027

Fundação  Casa de Rui Barbosa

Rio de Janeiro
2025

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura

Margareth Menezes

Fundação Casa de Rui Barbosa**Presidente**

Alexandre Santini

Diretor Executivo

Ricardo Calmon

**Diretora do Centro de Memória
e Informação**

Lucia Maria Velloso de Oliveira

Chefe do Museu

Aparecida M. S. Rangel

Chefe do Setor de Editoração

Benjamin Albagli Neto

Elaboração do Plano Museológico

Ana Carolina Nogueira

Anna Gabriela Faria

Aparecida M. S. Rangel

Jair de Jesus Santos

Marcia Pinheiro Ferreira

Mônica de Mattos Cunha

Nayara Cavallini Heringer

Estagiária voluntária do Museu

Beatriz Mesquita

Preparação de texto

Giovanna Macedo | Tikinet

Capa e Projeto gráfico

Ilário Bortoloso Junior | Tikinet

Diagramação

Ilário Bortoloso Junior | Tikinet

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981p Fundação Casa de Rui Barbosa.

Plano museológico Museu Casa de Rui Barbosa [recurso eletrônico]:
2022 – 2027 / [Elaboração do plano museológico: Equipe do MCRB] –
Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2025.

1 e-book em formato PDF (45 p.)

Elaboração do plano museológico por: Ana Carolina Nogueira; Anna
Gabriela Faria; Rangel, Aparecida M. S. [et.al.].

ISBN 978-65-88295-49-6

1. Museu Casa de Rui Barbosa. 2. Plano museológico. I. Nogueira, Ana
Carolina. II. Faria, Anna Gabriela. III. Rangel, Aparecida M. S. IV. Título.

CDD 069

Responsável pela catalogação:
Bibliotecária – Dilza Ramos Bastos
CRB7/2.348

PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU CASA DE RUI BARBOSA

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	8
1. A INSTITUIÇÃO	9
2. DIAGNÓSTICO	12
2.1 Perfil da equipe	13
2.2 Avaliação de desempenho profissional	14
2.3 Avaliação do museu e do acervo	15
3. PROGRAMAS	17
3.1 Programa de Gestão de Pessoas	18
3.1.1 Capacitação e atualização	18
3.2 Programa de Acervos	19
3.3 Programa de Pesquisa	19
3.3.1 Pesquisas em andamento	20
3.4 Programa de Segurança	25
3.5 Programa Educativo Museal	26
3.6 Programa de Acessibilidade Universal	28
3.7 Programa de Exposições	34
3.7.1 Exposição de longa duração	34
3.7.2 Exposições de curta duração	34
4. REESTRUTURAÇÃO	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE I	41

PLANO MUSEOLÓGICO 2022-2027

MUSEU CASA DE RUI BARBOSA/FCRB

APRESENTAÇÃO

Por uma série de fatores, a publicação da revisão do Plano Museológico 2018-2021, prevista para 2022, estendeu-se além do esperado pela equipe do Museu Casa de Rui Barbosa. Trabalhamos durante o período da pandemia, de forma remota, superando desafios emocionais e tecnológicos, mas, ainda assim, conseguimos cumprir o prazo e o documento ficou pronto no tempo devido. Entretanto, sobrepuseram-se elementos imponderáveis, associados a um momento político conturbado, bastante danoso ao campo cultural, impedindo que publicássemos este documento em 2022.

O compromisso e o respeito da equipe do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB) com os pares, o público e as normativas do nosso campo pautaram a decisão de publicar o Plano Museológico 2022-2027 com a “data retroativa”, sobretudo para deixar registrado o período desafiador que enfrentamos e as questões e receios que nos inquietavam no momento, como será possível perceber pelas respostas do diagnóstico, elaborado em 2022.

Embora seja redundante sinalizar, tendo em vista que este instrumento não pode ser elaborado individualmente, reforçamos o caráter coletivo do documento, incluindo a relevante participação de profissionais que não estão mais em nosso quadro funcional, como o museólogo Jair de Jesus Santos, chefe do MCRB de 2020 a 2021, pessoa fundamental para a elaboração deste documento e que nos ajudou, com competência e serenidade, a atravessar a turbulência que se instaurou no país; a museóloga Ana Carolina Nogueira, que de 2021 a 2024 chefiou nossa equipe com igual competência, conduzindo-nos com segurança e entusiasmo; o servidor Édio Barcelos, que se aposentou no início de 2025, deixando-nos apreensivos sem o seu profundo conhecimento sobre o edifício e suas estruturas; Nayara Cavalini, realocada para o Serviço de Preservação, que atuou

de forma atenta e competente; e nossa então estagiária e hoje museóloga Beatriz Mesquita, exemplar e irretocável em cada ação.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para a construção deste instrumento e que vêm contribuindo com muito trabalho e seriedade na efetiva implementação das propostas apresentadas no Plano Museológico 2022-2027.

INTRODUÇÃO

O processo de revisão do Plano Museológico Museu Casa de Rui Barbosa para 2022-2027 foi um desafio, visto que a equipe já passava por momentos desgastantes em função da pandemia de covid-19 que assolava o mundo. Não foi diferente em nosso país que, com tantas incertezas, deixava todos muito abalados, inclusive com a perda de colegas de trabalho. O espaço que antes mantinha todos juntos no MCRB já não era mais permitido compartilhar e teve de ser reinventado pelo chamado “trabalho remoto”, com o comparecimento ao museu em forma de escala, para ventilar o acervo e resolver problemas pontuais.

No Plano Museológico 2018-2021, havíamos determinado a meta de desenvolver a Política de Aquisição e Descarte do MCRB e, para isso, fomos obrigados a nos adequar ao que tínhamos. Trabalhamos com afinco para que tudo ficasse o melhor possível. Essa meta foi cumprida e, como parte deste documento, temos a Política de Aquisição e Descarte do Museu Casa de Rui Barbosa que, embora tenha esse título, trata de forma mais ampla da gestão do acervo.

O processo de construção deste novo documento foi um trabalho prazeroso, em que vivenciamos momentos de reflexão e experimentamos como é longa a concepção de um documento que passa a nos representar em nossos pensamentos e estudos, na valorização e proteção do patrimônio público. Esperamos que estes documentos – o Plano 2022-2027 e a Política de Aquisição e Descarte – sejam ferramentas úteis e que sirvam como apoio ao MCRB em seus desafios na defesa da sua missão.

Equipe do MCRB

1. A INSTITUIÇÃO

O Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB), criado pelo decreto nº 17.758/1927 (Brasil, 1927), está instalado na residência que serviu de moradia à família do patrono por 28 anos. Aberto ao público em 13 de agosto de 1930, é considerado o primeiro museu casa público do país (Rangel, 2015). Atualmente, integra a estrutura do Centro de Memória e Informação (CMI) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), tendo como missão pesquisar, conservar, expor e divulgar os acervos museológico, arqueológico e paisagístico, sob sua guarda, por intermédio de ações e estudos continuados em preservação dos bens culturais, desenvolvendo atividades de documentação, pesquisa, conservação, educação museal e comunicação.

Em 1966, a instituição teve sua personalidade jurídica alterada, passando a ser denominada Fundação Casa de Rui Barbosa para melhor cumprir suas finalidades de desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, como também de divulgação e culto da obra e vida de Rui Barbosa (Brasil, 1966).

A Portaria nº 23/2024, que instituiu o Regimento Interno da FCRB, indica a construção das ferramentas de planejamento estratégico, como consta a seguir:

Art. 29. Ao Centro de Memória e Informação compete:

- I. planejar, coordenar, supervisionar e controlar a execução das atividades de gerência dos bens culturais pertencentes à FCRB, assegurando as melhores condições para sua expansão, sua guarda, sua preservação, seu tratamento técnico, sua divulgação e seu acesso;
- II. estabelecer, no âmbito de sua competência, métodos e procedimentos para a gestão, em especial sobre as ações de preservação e restauração de acervos patrimoniais – museológico, arquivístico, bibliográfico, arquitetônico e ambiental – de maneira a assegurar referências técnicas e tecnológicas a partir de suas iniciativas;
- III. promover estudos, pesquisas, assessoramento, consultorias e eventos científicos e culturais sobre análise, guarda, preservação e divulgação de bens culturais patrimoniais, no âmbito de sua competência;

- IV. desenvolver ações para a promoção do acesso, da divulgação e do compartilhamento dos bens culturais sob sua guarda;
- V. contribuir para a expansão e a consolidação do desenvolvimento da pesquisa, inovação e da pós-graduação no País, em sua área de atuação; e
- VI. planejar, coordenar, supervisionar e controlar os planos anuais de bolsas de pesquisa de sua área de competência.
- VII. coordenar, executar e supervisionar as atividades relacionadas ao Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos – SIGA. (Brasil, 2024)

A lei nº 11.904/2009 (Brasil, 2009) instituiu o Estatuto de Museus, obrigando as instituições museológicas a construir seu Plano Museológico, tendo em vista ser uma ferramenta indispensável de planejamento estratégico, que sistematiza o trabalho interno, prevendo as periódicas revisões que não permitem à instituição fugir de sua vocação nem se cristalizar em suas práticas.

Na já mencionada Portaria nº 23/2024, encontramos listadas as competências do MCRB, transcritas a seguir:

Art. 30. À Divisão Museu Casa de Rui Barbosa compete:

- I. propor e gerenciar a preservação dos acervos museológico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico referentes ao legado de Rui Barbosa e sua época;
- II. propor e implementar diretrizes e normas para o acesso aos seus espaços e ao uso de seus acervos;
- III. propor e gerenciar a promoção dos acervos, compreendendo as ações de pesquisa, comunicação, divulgação e Educação Museal por meio de iniciativas como estudos, edições, exposições, congressos, seminários e cursos, entre outras, que visem inclusive à capacitação profissional;
- IV. promover atividades de natureza científica, acadêmica e cultural, que visem inclusive à qualificação profissional em sua área de atuação;
- V. acompanhar, orientar e executar atividades relativas aos estágios e às bolsas de pesquisa;
- VI. propor, planejar e normatizar, em articulação com o Serviço de Tecnologia da Informação, sistemas para o tratamento e recuperação da informação, referentes aos acervos sob sua guarda; e

VII. executar e controlar procedimentos administrativos necessários à realização de suas atividades, que estejam no âmbito do setor. (Brasil, 2024)

Ainda que o MCRB seja parte de uma fundação de pesquisa em memória e patrimônio, o regimento do órgão garante a essa divisão a gerência da preservação dos acervos sob sua guarda e autonomia na proposição e implementação das normas de acesso, no que o Estatuto de Museus se mantém como nossa diretriz.

2. DIAGNÓSTICO

A fim de cumprir a premissa do Plano Museológico de ser um documento coletivo que envolva a equipe da instituição em sua totalidade, ou o mais perto possível disso, desenvolvemos um questionário (Apêndice I) que coletou a opinião da grande maioria dos funcionários do MCRB – servidores, terceirizados da vigilância, limpeza e manutenção e bolsistas. As categorias recepcionistas e estagiários não puderam ser observadas, como na edição anterior do Plano, pois o museu não contava com esse segmento funcional no momento da elaboração desta versão. Para fins de análise comparativa, o formulário aplicado foi o mesmo que o construído pela equipe de elaboração do Plano de 2018,¹ no âmbito do projeto *Pesquisa, planejamento e inovação: a relação do Museu Casa de Rui Barbosa com o Turismo e seu público*, pelo então bolsista Rômulo Duarte. No entanto, a tabulação não seguiu o modelo dado pela ferramenta Typeform, sendo utilizado, dessa vez, o Google Forms.

Observamos que a compreensão da importância dessa ação e o entendimento de sua aplicabilidade estavam mais evidentes para as equipes de colaboradores, principalmente entre aqueles que haviam participado da ação anterior. O referido formulário foi preenchido individualmente, de forma anônima, para que assim pudesse garantir, ainda que fosse uma ação opcional, a participação do maior número de pessoas possível. Todavia, a ação precisou ser feita mais de uma vez, em função das alterações de chefia do Museu Casa de Rui Barbosa realizadas pela então diretoria. Para que se cumprisse o requisito de prazo mínimo de vinculação de seis meses, sempre respeitando um período total de quatro semanas, e para que todos os grupos fossem consultados, mesmo os que trabalham em sistema de escala, o presente formulário foi aplicado duas vezes, sendo a primeira em 2021 e a segunda em 2022. Isso implicou a dilatação do prazo de publicação dos resultados, a fim de garantir que a nova chefia pudesse participar do processo de avaliação. Como sinalizado

1 O Plano Museológico 2018-2021 está disponível, na íntegra, em Fundação Casa de Rui Barbosa (2018).

na apresentação deste documento, a equipe decidiu trabalhar com os dados coletados no diagnóstico de 2022 para deixar registrado o período desafiador enfrentado pelos funcionários diante do cenário político, desfavorável aos profissionais do campo cultural.

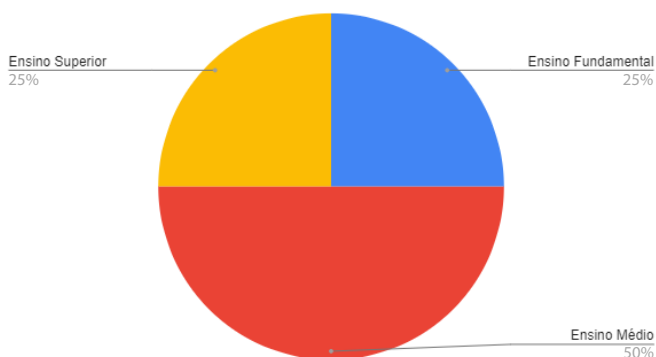
Dividimos as perguntas em blocos, de acordo com as seguintes temáticas: perfil da equipe; avaliação de desempenho profissional (próprio e dos demais membros da equipe); e avaliação do museu e do acervo. Nosso universo de entrevistados foi de 31 pessoas, o que representou uma participação de 8,8% a menos de pessoas em comparação com o resultado anterior. Esse dado reflete o esvaziamento dos quadros funcionais não só do MCRB, como de toda a fundação no período de 2019 a 2022. Segundo levantamento realizado pela Associação de Servidores da Fundação Casa de Rui Barbosa, o quadro geral de servidores teve uma redução de 32,5% por aposentadorias, transferências e óbitos decorrentes principalmente da pandemia de covid-19.

2.1 Perfil da equipe

O número de terceirizados representa 61,3% da equipe do MCRB, tendo 25,8% de servidores e 12,9% bolsistas. Nesse bloco, foi possível observar que a equipe mantém a característica de ser majoritariamente feminina.

Observou-se também que, da equipe no modelo atual, 32,3% dos funcionários têm entre um e cinco anos de tempo de vínculo institucional e 32,3% entre cinco e dez anos, apesar da ausência de concursos. Aumentou de 41% para 50% a estatística de funcionários com Ensino Médio completo, o nível de formação que também havia predominado na análise anterior (Gráfico 1).

Ainda que a maioria significativa do grupo (90%) já tenha visitado o MCRB, esse percentual em 2018 era de 94%, o que pode ser justificado pelo período em que a instituição ficou fechada. Observa-se ainda que esse número cai para 87,1% quando perguntamos sobre a frequência a outros museus. A diminuição significativa recai sobre os 36,7% dos funcionários que tiveram experiências laborais anteriores em instituições museais.

Gráfico 1 – Formação escolar da equipe do MCRB

Fonte: Elaboração própria.

2.2 Avaliação de desempenho profissional

O item avaliação se dividiu em duas categorias. A primeira se destinava a ponderar sobre a satisfação individual em relação à sua função, no que a maior parte dos funcionários se declarou satisfeita. O principal motivo de insatisfação relatado foi relacionado à falta de transparência nas decisões da direção da Fundação Casa de Rui Barbosa, o que, segundo as respostas apresentadas, comprometia a autonomia da equipe no que se refere a projetos do MCRB, ponto que, infelizmente, não está ao alcance da nossa divisão resolver. Isso pode ser observado em uma das respostas:

Escassez de recursos financeiros para desempenhar projetos não vinculados a questões arquitetônicas e estruturais; Escassez de pessoal necessário especializado para oferecer suporte a atividades e projetos de divulgação que envolvam suportes digitais e ambientes virtuais; Não seguimento do Plano Estratégico 2019-2022 de Gestão da FCRB, e seu atravessamento por outras demandas. (respondente anônimo)

Na segunda categoria de avaliação, quanto à equipe, os funcionários foram divididos em grupos de acordo com a atividade desenvolvida (chefia, corpo técnico, operacional, manutenção, limpeza, bolsistas, jardineiros

e vigilantes) e se avaliaram mutuamente. Destes, o corpo técnico foi o mais bem avaliado, com avaliação excelente por 96,2% dos entrevistados.

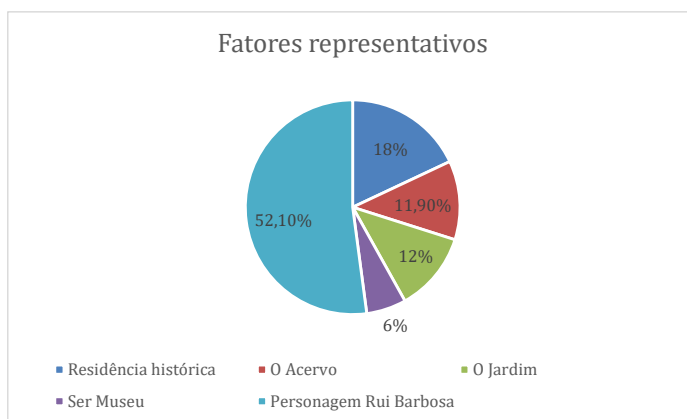
2.3 Avaliação do museu e do acervo

Nesse bloco de perguntas, a primeira era relacionada à função principal do museu: tratava-se de uma questão semiaberta, em que as opções eram: conservação dos objetos históricos; educação; informação; lazer; e outra. Ficaram empatados os pontos conservação dos objetos históricos e educação como os mais relevantes.

Quanto à avaliação da importância do MCRB para a sociedade, 96,7% da equipe considera esta uma instituição valorosa. Nessa questão, sugerimos que houvesse uma justificativa, e os principais motivos apontados perpassavam a representação histórica e a preservação da memória de Rui Barbosa. Ainda foi relatado, por 18 dos 31 entrevistados, que a loja e o café são serviços fundamentais.

Entre os fatores mais representativos do museu, ficou em primeiro lugar o personagem Rui Barbosa e, em segundo, a residência histórica, conforme ilustra o Gráfico 2. Os serviços considerados mais importantes para a sociedade, em ordem de relevância, foram: a infraestrutura, a visita mediada para grupos, a visitação escolar, a segurança, o uso do jardim e a conservação do espaço.

Gráfico 2 – Fatores representativos, para a equipe do MCRB



Fonte: Elaboração própria.

O questionário possuía, ainda, duas perguntas totalmente abertas, nas quais a equipe deveria apontar pontos fracos e fortes do museu, de modo que este Plano Museológico pudesse fazer uma análise SWOT² a partir da opinião de todos. Entre os pontos fortes do MCRB, o mais citado foi relacionado à conservação da residência histórica. Outros destaques foram o entrosamento da equipe, a segurança, a receptividade em geral com os frequentadores e o jardim.

A avaliação dos pontos fracos foi uma das maiores dificuldades para tabulação do questionário, pois as respostas foram bastante pulverizadas. Os temas que apareceram mais repetidamente apontavam para o número limitado de membros da equipe, a falta de acessibilidade para deficientes, a limpeza do banheiro do jardim e a deficiência na divulgação, resultado que reforçou significativamente a opinião apresentada na consulta anterior, mas surgiram elementos novos, como a direção da FCRB e a falta de opção de abrigo nos dias de chuva.

Entraves no processo de análise dos questionários também se repetiram, principalmente no que se refere à dificuldade de tabular as questões de múltiplas respostas, além de algumas respostas que deveriam estar relacionadas, porém não foram respondidas dessa forma e tiveram que ser descartadas. Entretanto, de modo geral, o questionário se manteve como uma ferramenta bastante útil para entender a opinião geral da equipe.

2 A análise SWOT, também conhecida como análise FOFA, é uma técnica de planejamento estratégico que ajuda pessoas e organizações a identificar suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, facilitando a tomada de decisões em negócios ou projetos.

3. PROGRAMAS

Os programas desenvolvidos pelo MCRB e descritos em seu Plano Museológico obedecem às diretrizes do Plano Nacional de Cultura (PNC) que se beneficia do Sistema Nacional de Cultura, que originalmente era um processo de gestão da cultura envolvendo União, Estado e Município junto à sociedade civil, instituído pela Emenda Constitucional nº 71/2012 (Brasil, 2012), com adesão nas três esferas, mas que ainda aguarda regulamentação. Tal regulamentação é, sem dúvida, um dos maiores desafios da gestão pública, que é assegurar a continuidade das políticas públicas culturais com recursos humanos e financeiros, regulamentação cujo debate se encontra em fase de audiências públicas na Câmara dos Deputados.

Na área de Difusão e Acesso, o PNC procura democratizar e ampliar a participação e o acesso à cultura, estimular a circulação de bens e serviços culturais e incentivar a formação de públicos. Na área de Memória e Diversidade Cultural, busca promover o direito à memória, preservar o patrimônio cultural e desenvolver suas potencialidades. Embora a 4ª Conferência Nacional de Cultura tenha ocorrido em março de 2024, optamos por não incluir as discussões ocorridas nesse encontro para não retardar ainda mais a publicação deste documento.

Como abordado, o MCRB é uma divisão do Centro de Memória e Informação da FCRB, instituição vinculada ao Ministério da Cultura. Cabe à Fundação a gestão de alguns dos programas que garantem ou limitam o escopo de atuação do museu no desenvolvimento dos programas museais. Por isso, o Plano Museológico do MCRB tratará, a seguir, apenas dos programas³ que diretamente desenvolve: o Programa de Gestão de Pessoas, o Programa de Segurança, o Programa de Acervos, o Programa de Exposições, o Programa de Pesquisa, o Programa Educativo Museal e o Programa de Acessibilidade Universal.

3 Foram adotadas as nomenclaturas propostas na publicação editada pelo Ibram (Coordenação de Acervo Museológico, 2016) com o objetivo de facilitar o compartilhamento de informações entre as instituições museológicas.

3.1 Programa de Gestão de Pessoas

O atual quadro funcional do Museu Casa de Rui Barbosa é bastante restrito, contando, entretanto, com bolsistas do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura e funcionários terceirizados nas áreas de limpeza, manutenção, jardinagem, recepção e segurança. O MCRB aguarda a recomposição do quadro de estagiários, tendo em vista que no momento, conforme informado no item diagnóstico, não dispomos de vagas para esse segmento profissional. A partir de 2023, conseguimos reaver uma vaga de estagiária, mas o número ainda está muito aquém das nossas necessidades.

O Programa de Gestão de Pessoas, cuja estruturação e definição das atribuições constam no Plano Museológico 2018-2021, é coordenado pela chefia do museu.

3.1.1 Capacitação e atualização

O Programa de Gestão de Pessoas responderá pelas ações relacionadas à capacitação e atualização dos servidores e colaboradores por meio da realização de oficinas, participação em eventos científicos e projetos que tenham por objetivo o aprimoramento do fazer técnico e acadêmico, bem como o desenvolvimento de habilidades para o atendimento ao público e manutenção do acervo. As ações direcionadas aos colaboradores estão inseridas nesse subprograma. Destaca-se, nesse contexto, o Projeto Integrar, coordenado pela chefia e pelo Núcleo de Museologia.

O Projeto Integrar visa estabelecer o diálogo com as equipes terceirizadas (vigilância, limpeza, recepção, manutenção e bombeiros civis) com a intenção de sensibilizá-las para o trabalho diferenciado que se processa em um espaço museal. Uma série de situações pontuais foram detectadas pela equipe do museu que, em conjunto, podem prejudicar a integração dos funcionários e consequentemente o resultado de um longo trabalho realizado que, em última instância, busca estreitar os laços com os públicos. O entendimento da necessidade de inclusão de todos os funcionários no processo de construção da imagem institucional, independentemente

da sua posição no organograma, aponta como fundamental o constante diálogo entre as equipes. É primordial a disseminação da informação, o exercício da escuta, a identificação dos conflitos, entre outros elementos que podem impedir que os objetivos dos projetos sejam alcançados.

Ação 1 – Oficina Nós do Museu: pensada como uma das ações mediadoras entre a instituição museu e os funcionários. A ideia motivadora dessa oficina é criar um espaço de discussão sobre os aspectos técnicos e comunicacionais que estão inseridos na dinâmica de um museu e suas variadas dimensões: histórica, simbólica e humana. Periodicidade: duas vezes ao ano, sendo uma em cada semestre.

Ação 2 – Jornada Científica do Museu Casa de Rui Barbosa: proposta com o objetivo de compartilhar, com todos os servidores e colaboradores (bolsistas, estagiários e demais interessados) lotados no museu, a produção do conhecimento gerada no âmbito dos projetos que estão em andamento ou finalizados em nossa divisão. A proposta inclui o detalhamento da pesquisa desenvolvida, apontando os caminhos trilhados, propostas para estudos futuros, críticas e sugestões às metodologias existentes, entre outros aspectos relevantes para serem discutidos. Periodicidade: anual, preferencialmente no mês de abril.

3.2 Programa de Acervos

Toda a discussão referente ao Programa de Acervos está concentrada na Política de Aquisição e Descarte que, embora relacionada a este documento, é um instrumento autônomo, publicado separadamente.

3.3 Programa de Pesquisa

O Programa de Pesquisa do MCRB tem se baseado nos estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa, inscrito no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, Perspectivas Conceituais, Memória e Preservação em Museus-Casas,⁴ cujo objetivo é reunir e desenvolver estudos interdisciplinares

⁴ Maiores informações disponíveis em: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/230695>.

que nos levem a uma compreensão mais ampla do significado do modelo conceitual de museu casa adotado pela equipe do MCRB, a partir de uma abordagem que privilegie a biografia cultural dos acervos em seus diversos contextos. A inserção da Fundação Casa de Rui Barbosa no Plano de Carreiras da Ciência & Tecnologia impõe aos servidores que suas ações tenham como objetivos principais “a promoção e a realização da pesquisa e do desenvolvimento científico e tecnológico” (Brasil, 1993), e, nesse sentido, os estudos e as pesquisas perpassam todas as áreas de atuação do MCRB. Os projetos desenvolvidos contam com apoio de bolsistas dos Programas de Iniciação Científica e de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura.

3.3.1 Pesquisas em andamento

Estudo analítico da documentação museológica do acervo de Numismática e Medalhística do Museu Casa de Rui Barbosa: o projeto tem como objetivo dar continuidade à análise do processo de documentação do acervo do Museu Casa de Rui Barbosa, desenvolvido anteriormente nos projetos *Estudo analítico da documentação museológica do Museu Casa de Rui Barbosa* e *Estudo analítico da documentação museológica do Museu Casa de Rui Barbosa (1948-2020)*. De modo geral, a pesquisa busca analisar a documentação museológica referente aos itens de numismática e de medalhística do nosso acervo, considerando os inventários publicados entre os anos de 1929 e 2020, comparando as fichas de catalogação até as últimas migrações de *software*. Devido à complexidade de informações e dificuldade de identificação de metodologias adotadas pelas diversas equipes que passaram pelo Museu Casa de Rui Barbosa, o projeto inicial foi dividido em etapas na tentativa de cumprir o objetivo geral da proposta. A pesquisa conta ainda com o projeto de iniciação científica *Documentação museológica em museus-casa: análise, adaptação e atualização de dados*, com o objetivo de comparar, avaliar e organizar as novas informações adquiridas nas pesquisas anteriores com relação à organização, acesso e interpretação acerca da documentação museológica do acervo do MCRB. Esse estudo dialoga, também, com as mudanças

ocorridas num contexto mais amplo, como, por exemplo, na disciplina de documentação ministrada no curso de museus – posteriormente curso de museologia –, no entendimento da museália e no avanço da tecnologia, que trouxe profundas alterações ao processo de documentação museológica em seus aspectos metodológicos e conceituais. Esse projeto está inserido na linha de pesquisa “Reflexões, processos e trajetória da documentação museológica”, no grupo do diretório mencionado. Orientadora: Anna Gabriela Pereira Faria.

Documentação museológica em museus-casa: análise, adaptação e atualização de dados: esse projeto se integra à linha de pesquisa “Reflexões, processos e trajetória da documentação museológica”, do grupo citado acima, sendo um dos desdobramentos da pesquisa *Estudo analítico da documentação museológica do Museu Casa de Rui Barbosa*. A documentação museológica permite a construção da biografia cultural do objeto de museu ou da museália, como denominam alguns autores, servindo de fonte para pesquisas em diferentes campos do conhecimento. Inserida no âmbito da investigação, é reconhecida pelos teóricos da área como um dos pilares de qualquer instituição museal, juntamente com a comunicação e a conservação. O presente projeto tem como objetivo analisar e sistematizar as novas informações obtidas nas pesquisas anteriores, bem como examinar as possibilidades de adequação do sistema de conferência de inventário aplicado no Museu Casa de Rui Barbosa para que atenda aos moldes propostos pelo Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM). Orientadora: Anna Gabriela Pereira Faria.

Maria Augusta: a casa e a rua: a pesquisa visa continuar os estudos acerca de Maria Augusta Rui Barbosa, iniciados com o projeto intitulado *Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa, conservação e acesso ao público*, e que teve continuidade com *Pensando a mulher através da indumentária: trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa a partir de suas roupas e Objetos que contam história: as condecorações de Maria Augusta Rui Barbosa construindo uma trajetória*. O decorrer da pesquisa, ainda que tenha gerado um rico material, evidencia a necessidade de compreender ainda mais a trajetória dessa mulher tão importante para Rui Barbosa e para a formação e história do MCRB. A proposta atual visa explorar o movimento apontado pelas pesquisas anteriores e desbravar a história da vida pública dessa

personagem, contribuindo para enriquecer os relatos de sua trajetória e atuação como figura pública na primeira república brasileira. Reflete sobre as interseções entre o público e o privado, a Casa e a rua, para entender sua relevância como mulher para além da esposa, num contexto social em que as relações de poder estavam concentradas majoritariamente nas figuras masculinas. Orientadora: Anna Gabriela Pereira Faria.

Catálogo dos cômodos-objetos do Museu Casa de Rui Barbosa: notadamente a partir da década de 1990, temos a sistematização de pesquisas em torno da tipologia museu casa, cuja singularidade reside, resumidamente, na intrínseca relação que se estabelece entre a coleção, o edifício e a(s) personagem(ns), possibilitando pesquisas que entremeiem esses elementos ou, ainda, que os investiguem separadamente. Na trajetória desses estudos, percebemos um avanço nas pesquisas sobre as coleções, na perspectiva do bem cultural móvel. Entretanto, cada um dos cômodos que compõem o edifício em um museu casa é parte dessa tríade que o singulariza. Nesse sentido, propomos o entendimento do cômodo como um objeto museológico e que, como tal, deve ser musealizado em todas as suas prerrogativas. A primeira etapa dessa pesquisa teve início em 2016, com o desenvolvimento de uma metodologia de catalogação; em seguida, entre os anos de 2018 e 2020, uma segunda etapa foi empreendida com a análise e testagem da ficha proposta, tendo como recorte a ala de serviço do edifício. O projeto segue com a pesquisa histórica para catalogação dos cômodos. Orientadora: Aparecida M. S. Rangel.

Conservação de conjuntos museológicos identificados dentro das coleções do acervo museológico do Museu Casa de Rui Barbosa: o estudo sociológico da cultura material do patrono, partindo do método prosopográfico, permite a conexão entre objetos que foram relacionados entre si no contexto de uso pela família Rui Barbosa, mas que haviam sido dissociados na musealização, por razões diversas. Através desse método preliminar de estudo coletivo de trajetórias, o Núcleo de Conservação de Bens Móveis do Museu Casa de Rui Barbosa pode recuperar a organicidade que permite avaliar, em conjunto, as marcas do tempo e dos usos nos objetos testemunhos do mesmo contexto de atuação de seu usuário. Portanto, o projeto tem como objetivo identificar conjuntos museológicos nas coleções do acervo,

segundo o contexto de uso primário dos objetos que os relacione entre si e aos eventos de uso pelo patrono, e compreende principalmente as seguintes etapas: a) levantamento dos dados técnicos; e b) laudos e mapeamentos. A partir dos produtos dessa pesquisa, o núcleo tem elementos de decisão sobre a intervenção na materialidade dos itens de acervo, sem os quais algumas marcas de uso poderiam continuar a ser removidas, provocando uma dissociação estética e principalmente simbólica, por perda da leitura de conjunto. Orientadora: Márcia Pinheiro Ferreira.

Construção de trajetória dos usos das viaturas do acervo do Museu Casa de Rui Barbosa: um caminho para a transposição didática: das quatro viaturas da família Rui Barbosa que foram musealizadas, o Cupê de Maria Augusta Rui Barbosa e o Landau de Rui Barbosa foram adquiridos por transferência do Museu Histórico Nacional (MHN), mas não os demais, cuja forma de aquisição ainda não se confirmou por documentação de fonte primária. Das quatro viaturas musealizadas, três são hipomóveis e uma automotora. A partir das consultas preliminares aos arquivos institucionais da FCRB e do MHN, foi possível verificar a necessidade de desdobramento em duas pesquisas distintas, sendo estas direcionadas a três viaturas de tração animal, sobre as quais muito há que ser pesquisado. Os objetivos desse projeto são: consultar arquivos permanentes de empresas privadas referentes aos serviços na fase de uso, na fase de dissociação do conjunto e na fase de museu das viaturas; consultar arquivos pessoais referentes aos usuários das viaturas, com vistas à contextualização necessária ao exame dos objetos como documentos; identificar as peças de reposição e mapear marcas do tempo e do manejo; promover ajustes no cronograma de higienização, dentro das limitações da cavalaria do século XIX onde permanecem expostas; e redefinir a expografia das viaturas a partir dessa pesquisa. Portanto, o estudo permite a produção de conhecimento sobre um tema cheio de lacunas com finalidade museográfica. Pretende-se que a fruição desse conjunto a partir de sua contextualização garanta a divulgação de conteúdos históricos densos de forma palatável.

Histórias, narrativas e memórias, a trajetória do Museu Casa de Rui Barbosa por seus funcionários: o projeto busca lançar luz sobre as diferentes memórias que, entremeadas, contribuem para a construção

da trajetória histórica do Museu Casa de Rui Barbosa. Uma instituição se consolida a partir das decisões que são empreendidas por diferentes agentes que atuam em suas áreas sem que, muitas vezes, essas histórias estejam registradas, impossibilitando a compreensão mais ampla dos processos ocorridos em seu percurso. Há, ainda, uma questão latente: as instituições de memória salvaguardam os acervos memoriais, mas, comumente, subestimam a memória institucional da perspectiva dos seus produtores, ou seja, dos agentes que atuam em sua construção cotidiana. Nesse sentido, o projeto a seguir pretende, por meio da metodologia da história oral, ouvir as vozes de funcionários – servidores aposentados e ativos, ex-chefes, bolsistas, estagiários, entre outros que por lá passaram –, agregando mais material ao já coletado por pesquisa anterior. Tem-se um valioso material de mais de 500 páginas, que será revisitado, e esse projeto ajudará a lançar mais luzes sobre experiências pessoais, compreender possíveis lacunas de informação, capturar novas sensibilidades que afloraram ao longo dos anos e dar visibilidade a essas memórias, com o objetivo de construir um arquivo com entrevistas temáticas sobre a relação de diferentes agentes com esse espaço. Orientadora: Aparecida M. S. Rangel.

Mapeamento e análise dos dados culturais do Museu Casa de Rui Barbosa: o Museu Casa de Rui Barbosa ao longo da sua trajetória institucional desenvolveu uma série de pesquisas de público sem, contudo, estabelecer a sistematização dessa prática. O livro de visitação, instrumento de controle de público adotado desde o início da abertura do museu em 1930, configura-se como um rico material ao possibilitar um retrato estatístico da visitação com variáveis de localização, idade, gênero e escolaridade que ainda não foi analisado em sua potência. Tendo em vista a relevância de conhecermos os públicos para traçarmos políticas públicas mais consistentes que, de fato, dialoguem com as demandas das instituições, esse projeto pretende construir o histórico da visitação, traçar o diagnóstico desse público, organizar o material e os dados produzido ao longo do tempo e propor novos indicadores culturais para as futuras análises. Orientadora: Aparecida M. S. Rangel.

Perfil-opinião: uma análise sobre a experiência de visitação ao Museu Casa de Rui Barbosa: o projeto objetiva conhecer e ouvir os visitantes

do museu – considerando o Jardim Histórico como parte integrante desse espaço –, buscando compreender quem são essas pessoas, suas motivações, demandas e relações que estabelecem com a instituição. A pesquisa de público se configura como ferramenta fundamental para aproximar a instituição dos diferentes segmentos de visitantes, bem como para identificar o público potencial. Orientadora: Aparecida M. S. Rangel.

3.4 Programa de Segurança

Como o MCRB é uma divisão da FCRB, os limites de atuação do Programa de Segurança do museu serão explicitados na Política de Aquisição e Descarte. Esse programa tem como objetivo geral garantir o acesso do público às coleções, o que, de certo modo, instalaria um paradoxo por serem as pessoas (por dissociação, vandalismo, força mecânica ou eletrólise na forma de acondicionamento, exposição ou transporte) e o ambiente (através da exposição à luz, poluição, fogo, água, pragas, temperatura, oscilação da umidade relativa) os maiores causadores da degradação e até do desaparecimento de objetos. Entretanto, essa proposta passa por evitar, detectar e mitigar situações de desastres:

- a) manter o controle físico de abertura e fechamento de janelas de acordo com a incidência de luz solar;
- b) reacondicionar as coleções segundo seus materiais constituintes, e não tipologia, evitando proximidade dos materiais agressivos entre si e garantindo tratamento diferenciado dos microclimas;
- c) inventariar periodicamente as coleções;
- d) atualizar a lista de salvados em caso de sinistro;
- e) seguir orientações de gerenciamento de riscos propostas pela FCRB;
- f) colaborar com a equipe de bombeiros civis a serviço da FCRB para que haja mapa de fuga e sinalização nos bens prioritários e simulações de desastre não apenas com fuga de pessoas, mas também a proteção de salvados previamente listados;
- g) contribuir para a formação continuada dos profissionais que atuam no museu.

A partir das demandas de segurança elencadas no Plano Museológico 2018-2021, a FCRB desenvolveu um termo de referência para contratação de serviço continuado de bombeiro civil, com dois postos diurnos e dois postos noturnos. Conseguimos, também, adquirir um armário gabinete corta-fogo para os líquidos inflamáveis, com certificado TUV, em cumprimento às normas Norma Regulamentadora nº 20 da Portaria nº 3.214/1978, ABNT NBR 17505, UL 1275 e Occupational Safety and Health Administration (OSHA).

Por meio do pregão eletrônico nº 90005/2024, foi possível a contratação de empresa especializada para reforma das instalações elétricas e implantação de Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas (SPDA) no MCRB, bem como para implantação de sistema de segurança contra incêndio e pânico. Em abril de 2025, o serviço se encontrava em execução.

Os diagnósticos e ações que dizem respeito ao Programa de Segurança do MCRB fazem interface com as prioridades estabelecidas no Plano Museológico 2018-2021, nos Programas de Acervos e de Pesquisa, especialmente no que tange à Conservação de Bens Móveis, cuja finalidade é definir parâmetros de conservação preventiva das coleções; identificar e relatar agentes de risco, ainda que fuja ao raio de ação do MCRB o controle e o combate dos agentes identificados; estabelecer critérios gerais de manuseio, armazenamento, acondicionamento e exposição; e identificar as necessidades relativas aos sistemas de armazenamento e/ou acondicionamento adequados para diferentes tipologias e materiais.

As intervenções de conservação nos bens móveis ocorrem a partir da avaliação dos conjuntos estabelecidos na trajetória de uso, da definição de prioridades e da pesquisa de materiais e de documentos, empreendidas sob orientação de tecnologista em Conservação de Bens Móveis.

3.5 Programa Educativo Museal

O Programa Educativo Museal do Museu Casa de Rui Barbosa se fundamenta nas diretrizes e princípios propostos na Política Nacional de Educação Museal (Pnem) por entendermos que esse documento, ao ser construído coletivamente, representa anseios do campo. Escuta, diálogo,

compromisso social são categorias basilares na Educação, independentemente de sua adjetivação e, nesse sentido, reforçamos a importância de agirmos sempre em consonância com a Pnem, que compreende a educação museal como um “processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o Museu e a Sociedade” (Ibram, 2018, p. 44).

Como estabelecido no Plano Museológico anterior (2018-2021), o Programa de Educação Museal visa o enriquecimento da experiência cultural por meio de múltiplas linguagens, tendo os acervos do Museu Casa de Rui Barbosa como fio condutor das suas ações, buscando assim estimular o diálogo da instituição com os diferentes segmentos de público aos quais ela se dirige. Nessa perspectiva e visando à reestruturação do programa, antes ancorado em projetos, propomos a criação de eixos estruturantes nos quais os projetos serão desenvolvidos em função dos seus escopos, atuando em diálogo com os outros programas e o grupo de pesquisa *Perspectivas Conceituais, Memória e Preservação em Museus-Casas*.

Eixo 1 – Espaço, acervo e educação: propõe pensar a casa, incluindo seu entorno (jardim), como espaço originário da educação; o museu como laboratório da educação; e o museu casa como *locus* privilegiado dessas duas categorias, bem como seus acervos, analisando suas possibilidades narrativas com o objetivo de aproximá-los dos diferentes segmentos de público. Nesta perspectiva, desenvolvemos as seguintes ações:

A) **Visitas Especiais Mediadas (VEM):** pensado para atender a cada grupo com uma linguagem apropriada, permitindo a ampla fruição dos nossos acervos e maior interação com os espaços. A mediação proposta atua com responsabilidade e consciência, acreditando que cada momento da experiência cultural é único, por isso, durante todo o percurso, o visitante é estimulado a ser um participante e não apenas um espectador.

B) **Visitas Especiais Noturnas (VEN):** realizadas todas as últimas terças-feiras do mês, das 18h às 20h, possibilitando o agendamento de escolas de educação de jovens e adultos (EJA) e demais públicos que não possuem disponibilidade para comparecer no horário de visitação diurna do MCRB.

C) **Jardim em Foco:** iniciado em janeiro de 2018, reforça a integração do jardim histórico às atividades culturais e pedagógicas, tornando-o

protagonista da ação. Por meio de visitas mediadas, são desenvolvidos temas e discussões relacionados à educação ambiental, apresentando o espaço como microecossistema com suas dinâmicas e os ciclos da natureza.

D) Divulgação dos acervos: objetiva o desenvolvimento de ações que deem visibilidade aos acervos, ampliando as narrativas que, muitas vezes, são apresentadas no circuito expositivo de forma panorâmica. Projetos como a *Peça do mês*, *Museu por Gautherot*, *Revelando os detalhes* estão inseridos nesse item.

Eixo 2 – Avaliação e estudos de público: voltado para o levantamento e análise de dados quantitativos e qualitativos sobre os públicos com o objetivo de compreender o perfil e as opiniões dos visitantes espontâneos, público interno (servidores e colaboradores), escolares, bem como do grupo denominado como não público.

Eixo 3 – Memória institucional: reúne os estudos e projetos voltados para a coleta e análise de depoimentos de servidores ativos e aposentados, colaboradores em atuação ou que já atuaram no Museu Casa de Rui Barbosa com o objetivo de preservar a memória institucional. Esse trabalho está baseado na metodologia de história oral, com entrevistas temáticas na medida em que o Museu, seu acervo e as relações de trabalho conduzirão as conversas com os interlocutores.

3.6 Programa de Acessibilidade Universal

Este programa mantém as mesmas premissas estabelecidas no Plano Museológico 2018-2021, baseado no Estatuto de Museus e no atendimento à legislação pertinente. Ressaltamos os esforços empregados nos itens abaixo:

A) Acessibilidade arquitetônica

Em 2024 conseguimos realizar iniciativas, aprovadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que, embora ainda não atendam ao desenho universal, configuram-se em soluções parciais que eliminam algumas barreiras e ampliam o acesso ao MCRB e ao Jardim Histórico. Neste item, destacamos a inserção de rota acessível ao MCRB para atender aos padrões normatizados por lei de soluções para acesso de cadeirantes (PCR)

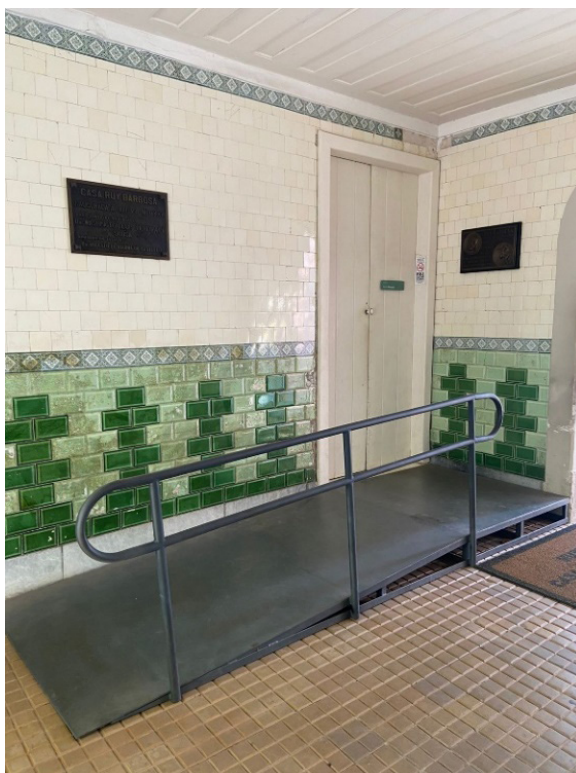
e pessoas com mobilidade reduzida (PMR), incluindo a instalação de plataforma elevatória vertical (PEV) para atender a circulação vertical entre o térreo e o primeiro pavimento do museu (Figura 1); instalação de rampa metálica (Figura 2); e inserção de via pedonal acessível, interligando o átrio junto à recepção do museu e à PEV (Figura 3).

Figura 1 – Plataforma elevatória vertical



Fonte: Marcia Furriel.

Figura 2 – Rampa metálica



Fonte: Marcia Furriel.

Figura 3 – Via pedonal acessível



Fonte: Aparecida Rangel.

B) Acessibilidade comunicacional

Propusemos uma minuta do nosso projeto de reformulação museográfica com uma lista de equipamentos e materiais de acessibilidade comunicacional que nos faltam, mas ainda se encontra em análise no Centro de Memória e Informação (CMI).

Há demandas a serem resolvidas em prazos diferentes de acordo com suas complexidades, entre elas, a contratação de consultor em Museografia. Entregamos ao CMI uma minuta parcial (25%) do nosso projeto de reformulação museográfica com uma lista de equipamentos que nos faltam, especialmente para atender aos visitantes surdos, de baixa visão, cegos, cadeirantes e cadeirantes cegos, que são os mais afetados pelo tipo de comunicação que ainda oferecemos. Entretanto, é fundamental a contratação de um consultor em Museografia visando avaliar as propostas e necessidades relacionadas pela equipe técnica para tornar o circuito expositivo mais acessível e funcional, incluindo soluções contemporâneas e compatíveis com a natureza do espaço, bem como definição conceitual que embasará a narrativa e a linguagem gráfica. A equipe já elencou uma série de recursos importantes que devem constar na reformulação, cabendo ao consultor congregar as demandas, apresentar propostas e elaborar o projeto executivo detalhando – dimensões, materiais, cores, *design*, *layouts* – os elementos a serem utilizados. Destacamos os itens a serem incluídos na reformulação citada:

- substituição dos leitores de acrílico do circuito expositivo por revisteiros de parede com os textos originais, a versão para baixa visão e a versão em braile;
- substituição dos guarda-corpos de acrílico por pedestais com fitas retráteis;
- sinalização em braile para indicar os espaços públicos e cada objeto disponível ao toque;
- maquete tátil do jardim;
- planta tátil do circuito expositivo;
- maquetes táteis dos cômodos em que o visitante cadeirante cego não consegue circular (Sala Código Civil e Sala Civilista);

- maquete tátil dos cômodos em que nenhum visitante circula (banheiro das crianças, banheiro da suíte do casal, salão de baile, *hall* do sobrado, sobrado e garagem histórica);
- miniaturas táteis do automóvel Benz, da Vitória, do Landau e do Cupê;
- réplica tátil do Retrato de Rui Barbosa (Medalhão) na Sala de Haia;
- réplica tátil do quadro *Assinatura do Projeto da Constituição de 1891* na Sala Constituição;
- réplica tátil da pintura de Maria com o menino Jesus na Sala Habeas Corpus;
- réplica tátil de um dos bicos de gás que há no corredor e na sala Habeas Corpus;
- réplica tátil do retrato de Maria Augusta Rui Barbosa na Sala Maria Augusta;
- réplica tátil da tapeçaria Gobelin na Sala Federação;
- réplica tátil dos jarros com cena de derrota de Napoleão na Sala Federação;
- réplica tátil do sistema perfumador da Sala Pró-aliados;
- réplicas táteis dos dois jarros com as cenas orientais na Sala Bahia;
- réplicas táteis dos três painéis de azulejos holandeses da sala Questão Religiosa;
- réplica tátil da estampa dos azulejos da Copa;
- réplica tátil do quadro de campanhas da Copa;
- réplica tátil do relógio da Copa;
- *tablet* de visita e *finger reader* para ser usado na leitura de legendas da exposição e documentos virtuais, pelo *tablet* oferecido pela instituição;
- contratação de mediadores fluentes em libras para as visitas mediadas e eventos promovidos pelo Museu e para atividades lúdico-pedagógicas no jardim e na Bimm.

Em 2023, por meio do pregão eletrônico nº 9/2023, conseguimos contratar os serviços de elaboração de projeto executivo e caderno de encargos para reformulação museográfica do Museu Casa de Rui Barbosa.⁵ O projeto

⁵ O processo de contratação e os relatórios estão disponíveis no SEI – FCRB nº 01550.000112/2023-00.

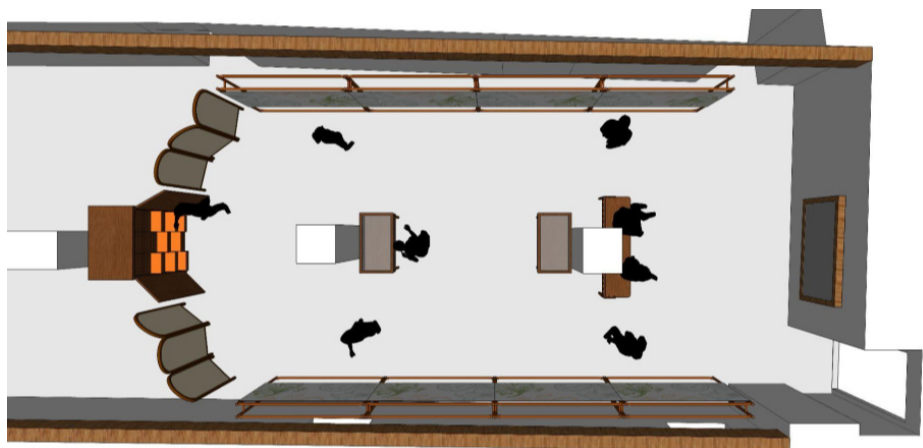
foi construído em parceria com a equipe técnica do museu e vem sendo implementado em etapas. Em 2024/2025, foi realizada a reformulação do espaço expositivo do porão e o retrofit da recepção,⁶ conforme Figuras 4 e 5.

Figura 4 – Projeto da recepção



Fonte: Magnetoscópio.

Figura 5 – Projeto do porão



Fonte: Magnetoscópio.

⁶ Para a realização do projeto executivo foi contratada a empresa Dois Um Produções, conforme processo SEI-FCRB nº 01550.000223/2024-99.

3.7 Programa de Exposições

3.7.1 Exposição de longa duração

A exposição de longa duração é um dos principais meios de comunicação do Museu Casa de Rui Barbosa com seus visitantes. Dada a natureza da Divisão Museu, o acervo encontra-se em exposição majoritariamente nos ambientes da Residência e no Jardim Histórico. O circuito compreende os 23 cômodos da casa-museu e sofre poucas alterações, normalmente em função de procedimentos de higienização e conservação de determinadas peças. A exposição de longa duração reflete a missão e as linhas de pesquisa do museu, tratando prioritariamente de temas relacionados à vida pública e privada de Rui Barbosa. Além da atuação política e vida familiar, destacamos a própria residência como ferramenta de registro da transição dos modos de viver do século XIX para o XX.

3.7.2 Exposições de curta duração

Em museus casas, as exposições de curta duração são ferramentas fundamentais para trazer o público de volta à instituição; por meio delas, é possível abordar temas que não são aprofundados no circuito permanente. Esse tipo de atividade é muito tradicional no Museu Casa de Rui Barbosa. Damos ênfase à década de 1980, que foi descrita pela ex-servidora Cláudia Reis, em entrevista informal concedida ao Núcleo de Museologia, como uma época de grande sucesso dessas atividades. O museu dispunha, então, de um “calendário anual de exposições temporárias, tratando sempre de temas associados a Rui e sua época”.⁷

Atualmente, devido a dificuldades relacionadas principalmente a recursos humanos, o Museu Casa de Rui Barbosa promove duas mostras por ano, uma em cada semestre, quando são expostos ao público objetos

⁷ A museóloga Cláudia Barbosa Reis concedeu, até o momento, duas entrevistas às museólogas Aparecida Rangel e Anna Gabriela Faria no âmbito do Programa de Pesquisas do Museu. Entretanto, o trecho aqui citado foi extraído da conversa informal travada antes da formalização das perguntas elencadas para a tese de Aparecida Rangel em 2015.

que não fazem parte do circuito tradicional do Museu Casa de Rui Barbosa. As datas serão definidas, preferencialmente em consonância com os eventos Semana Nacional de Museus e Primavera dos Museus, organizados pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), ou considerando alguma efeméride, como o aniversário do museu, no mês de agosto, e o Dia Nacional da Cultura, em novembro, quando também se comemora o dia do nascimento de Rui Barbosa.

4. REESTRUTURAÇÃO

A Divisão Museu, assim como outros setores da FCRB, carece de servidores, pois, embora tenha aumentado o seu quadro no concurso realizado em 2014, o número não foi suficiente para suprir toda a logística interna. Além disso, de 2015 a 2020, tivemos um corte de estagiários, colaboradores valiosos para a execução de muitas das nossas ações. Até então, o Museu contava com quatro estudantes de nível superior, sendo dois na área da Museologia, um do Turismo e um da Conservação. No início da pandemia de covid-19, houve o corte das duas últimas vagas de estágio em Museologia. Solicitamos à administração que considere como meta a reabertura de todas as vagas de estágio para que seja possível retomar o cronograma de visitas mediadas com dois horários fixos, de terça a sexta, e três nos fins de semana e feriados. Lembramos que os estagiários colaboram também nos trabalhos em documentação museológica e conservação das coleções, portanto, para que o trabalho em curso seja otimizado, é fundamental que tenhamos duas vagas para a área da Conservação e ampliemos o quadro de estagiários de unidade de formação conveniadas com a FCRB, sendo o quadro ideal o seguinte (Quadro 1):

Quadro 1 – Necessidade de ampliação do número de estagiários

Estagiário	Quantidade	Curso	Oferta no RJ	Núcleo
Graduando	1	Conservação	UFRJ	Conservação
	2	Turismo	Unirio e UFF	Educação e Comunicação
	1	Museologia	Unirio	Educação e Comunicação
	1	Museologia	Unirio	Documentação
	1	História	Cerca de 12 universidades	Conservação e Documentação
Secundarista	1	Técnico em Audiovisual ou Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Faetec e Senac	Conservação, Documentação e Educação

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante mais de um ano, a equipe de elaboração do presente Plano Museológico se reuniu, experimentando diferentes metodologias para cumprir essa tarefa. Embora pareça um tempo demasiadamente longo para sua construção, esclarecemos que cada membro do grupo de trabalho possui variadas outras funções técnicas, acadêmicas e administrativas, além de estarem absorvidos por questões logísticas inerentes ao serviço público. Foram muitos os momentos em que nos questionamos sobre a decisão da não contratação de uma empresa especializada em executar tal tarefa ou mesmo um consultor que nos desonerasse de algumas etapas. Entretanto – após a conclusão deste exercício – podemos afirmar que, se tivéssemos delegado a outra pessoa essa empreitada, teríamos perdido a principal conquista que este instrumento possibilita: o amadurecimento da equipe e o entendimento global da instituição em que atuamos.

À medida que os desafios eram identificados, seja por meio da análise dos questionários ou das reflexões geradas nas discussões, traçávamos metas e definíamos prazos exequíveis para o atendimento às demandas. Aprendemos, também, a perceber a instituição de forma sistêmica, compreendendo que, embora haja autonomia conceitual entre os campos disciplinares, as fronteiras são linhas porosas que se conectam e, por isso, precisamos trabalhar em sintonia para alcançarmos os objetivos gerais. E, nessa perspectiva, lançamos uma semente para discussão ao avaliarmos que uma instituição museológica se sustenta em cinco pilares – conservação, educação museal, documentação, museografia e acesso – e não nos três conceitos usualmente propagados (preservação, comunicação e pesquisa). A pesquisa deve estar presente nos pilares apontados como etapa fundamental da construção dos nossos escopos, por ser imprescindível à produção do conhecimento e consolidação das áreas. Na medida em que a dissociamos das nossas ações, tornamo-nos meros fornecedores de dados.

Destacamos, ainda, a importância deste Plano Museológico por compilar uma série de informações que estavam dispersas em diferentes meios,

adquirindo ele mesmo *status* de fonte de conhecimento sobre a trajetória do Museu Casa de Rui Barbosa.

Interessante, sobretudo, a constatação de que a finalização da elaboração do Plano Museológico marca o início da sua implementação, sendo, portanto, o começo do seu ciclo estruturante e, ao mesmo tempo, avaliativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 17.758, de 4 de abril de 1927. Crea o Museu Ruy Barbosa e aprova o seu regulamento. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, p. 9238, 21 abr. 1927.. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17758-4-abril-1927-500996-republicacao-86883-pe.html>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 4.943, de 6 de abril de 1966. Transforma em Fundação a atual Casa de Rui Barbosa e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 10 abr. 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4943.htm. Acesso em: 1 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 8.691, de 28 de julho de 1993. Dispõe sobre o Plano de Carreiras para a área de Ciência e Tecnologia da Administração Federal Direta, das Autarquias e das Fundações Federais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, p. 10709, 28 jul. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8691.htm. Acesso em: 1 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, p. 1, 15 jan. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 71, de 29 de novembro de 2012. Acrescenta o art. 216-A à Constituição Federal para instituir o Sistema Nacional de Cultura. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc71.htm. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, p. 1, 3 dez. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: 1 maio 2025.

BRASIL. Portaria nº 23, de 22 de novembro de 2024. Institui o Regimento Interno da Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, n. 231, p. 60, 2 dez. 2024. Disponível em <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/pdfs/portaria-fcrb-no-23-de-22-de-novembro-de-2024-portaria-fcrb-no-23-de-22-de-novembro-de-2024-dou-imprensa-nacional.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

COORDENAÇÃO DE ACERVO MUSEOLÓGICO. *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*. Brasília, DF: Ibram, 2016. Disponível em: <https://www.bermuseos.org/wp-content/uploads/2020/05/planosmuseologicos-bra.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Plano Museológico 2018-2021*. Rio de Janeiro: FCRB, 2018. Disponível em: <https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7274>. Acesso em: 6 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*. Brasília, DF: Ibram, 2018. Disponível em: <https://www.bermuseos.org/wp-content/uploads/2020/05/caderno-da-pnem-bra-compressed-1.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

RANGEL, Aparecida Marina de Souza. *Museu Casa de Rui Barbosa: entre o público e o privado*. 2015. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/641>. Acesso em: 1 maio 2025.

APÊNDICE I

NOVO QUESTIONÁRIO PARA O DIAGNÓSTICO DO MCRB

Prezado (a),

Este questionário faz parte da 1ª etapa do **Plano Museológico 2022-2027** e, para tal, precisamos da sua ajuda para identificar algumas questões relacionadas ao nosso ambiente de trabalho. Frisamos que você fique à vontade para responder, inclusive para criticar, elas serão entendidas como contribuições valiosas, e sua identidade estará preservada!

Vamos lá!

1º Bloco – Perfil

1. Gênero

☐ Mulher ☐ Homem ☐ Outros ☐ Não quero informar

2. Vinculação Institucional

☐ Servidor Público ☐ Bolsista

☐ Vigilância, Recepção, Jardinagem ou Limpeza

3. Há quanto tempo você está na instituição?

☐ Menos de 1 ano ☐ Entre 1 e 5 anos ☐ Entre 5 e 10 anos

☐ Entre 10 e 20 anos ☐ Mais de 20 anos

4. Qual sua formação escolar?

☐ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio

☐ Ensino Superior ☐ Pós-graduação (MBA/ Lato Sensu)

☐ Mestrado ☐ Doutorado

5. Já visitou o Museu Casa de Rui Barbosa?

☐ Sim ☐ Não

6. Visitou outros museus?

(☐) Sim (☐) Não

7. Trabalhou em outros museus?

(☐) Sim (☐) Não

2º Bloco – Avaliação de desempenho profissional

8. Você está satisfeito com a função que desempenha?

(☐) Sim (Siga para a pergunta 12) (☐) Não (Siga para a próxima)

9. A sua insatisfação é gerada pelas condições de trabalho oferecidas pela instituição?

(☐) Sim (☐) Não

10. Por favor, liste 3 motivos causadores desta insatisfação:

11. Você acredita que a instituição possui meios para solucionar a sua insatisfação? Por quê?

12. Como você avalia a qualidade da(s) atividades desenvolvida(s) pelos seguintes grupos:

Chefia do Museu (Ana Carolina Nogueira):

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Corpo técnico (Aparecida, Gabriela, Márcia e Mônica):

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Equipe operacional (Aurélio, Carlos Lima e Walter):

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Manutenção (Édio, Carlos André e Diego):

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Conservação e limpeza (Gabriel):

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Jardineiros:

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Vigilantes:

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Bolsistas (Cristiane, Ingrid, Jéssica e Juliana):

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

3º Bloco – Avaliação do museu e do acervo

13. Qual a principal função de um museu, para você: (marque quantas opções desejar)

() Lazer () Educação

() Informação () Conservação dos objetos históricos

() Outro: _____(por favor, especifique)

14. Você sabia da existência do Museu Casa de Rui Barbosa antes de trabalhar na instituição?

() Sim () Não

15. Você considera o Museu Casa de Rui Barbosa importante para a sociedade?

() Sim () Não

Por quê?

16. Numere em ordem crescente de 1 a 5 (sendo 1 o mais importante) os fatores representativos do Museu Casa de Rui Barbosa:

- () O personagem Rui Barbosa
- () O fato de ser um museu
- () O jardim
- () O acervo
- () A residência histórica

17. Numere em ordem crescente de 1 a 7 (sendo 1 o mais importante) os serviços mais relevantes para a sociedade:

- () Visitação escolar
- () Visita mediada para grupos em geral
- () Conservação do espaço
- () Uso do jardim
- () Infraestrutura (estacionamento, banheiro, bebedouro)
- () Segurança
- () Cursos e eventos

18. Você acha que a cafeteria e loja são serviços fundamentais em um museu:

- () Sim para os dois
- () Não para os dois
- () Somente a loja
- () Somente a cafeteria

19. Relacione 3 pontos fortes e 3 pontos fracos do Museu Casa de Rui Barbosa:

Pontos fortes:

Pontos fracos:

Agradecemos a sua valiosa colaboração!